

Publica-se aos sábados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO. 10\$000
SEMPRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH
Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

D. Caridade trabalha...

D. Caridade está trabalhando espectacularmente para resolver o problema da fome que bate às portas da população paulistana. D. Caridade foi convidada para fazer tal serviço pelo secretário da Justiça e da Segurança Pública.

O governo, desde que se agravou a crise, em que há dois longos annos nos debatíamos, pela confagração europeia, perdeu as indústrias e chefes de serviços que não cessassem o trabalho nas oficinas e fabricas e não paralisassem as obras. E, dando o exemplo... dispensou centenas de operários das aguas, cessou as obras governamentais e desencostou as encostas que há longos annos mantinha nas secretarias, no serviço sanitario, em todas as repartições publicas.

D. Política, que é a mais perfeita personificação da exploração das massas por meia dúzia de indivíduos pouco escrupulosos, entende que os fanáticos que a exploração capitalista criou, com o systema burguez da exploração do homem pelo homem, devem ir, humildes e agradecidos, estender as mãos supplicando a esmola de um pedaço de pão.

E D. Caridade, que são os burguezes exploradores disfarçados em almas nobres e os padres gananciosos, avaros e lairds, transformados apparentemente em monsenhores Myriel, quer distribuir saquinhos de feijão ao povo explorado e faminto...

Mas o povo trabalhador, acostumado a ganhar com o suor da sua frente alva o pão quotidiano, recusa a esmola, despreza os benfeitores de fancharia, e, em altas vozes, exige trabalho.

Enquanto a questão do sustento de milhares de seres humanos fica assim insolúvel, a miséria aumenta e muita gente começa a sentir caimbras nos estomagos vazios...

E depois...

Depois, si o capitalismo continuar a entesourar o dinheiro extorquido á fome, com a alta dos generos mais indispensaveis á vida e com os carissimos alugueis de casas, em vez de dar trabalho aos desocupados e cessar com a gananciosa exploração sobre os productos alimenticios, e si o governo persistir, nesta hora nova e sombria que a Humanidade atravessa, a querer ser sempre o representante e laeio dos ricos e dos poderosos, os pobres, os miseraveis, os trabalhadores que inutilmente procuram trabalho, pensarão que melhor será morrer lutando que morrer nas ancias da fome ou ailltar-se mendigando uma esmola.

Si esse dia chegar o governo, a burguezia e o clero podem ficar certos que os seus 7.000 soldados armados e municados serão insufficientes para conter a coler. popular.

Que importa que elles tenham armas de alcance e tiro rapido. As grandes revoluções victoriosas não foram feitas com

carabinas modernas nem com metralhadoras e canhões.

O povo, no seu furor, saberá escolher armas apropriadas para esmagar os exploradores que o deixam faminto e querem que elle rã os ossos dos seus festras.

Lembrem-se os governantes e lembre-se a burguezia que não está longe o dia da expiação dos crimes por ambos praticados contra a Humanidade. Não vejamos da guerra europeia apenas o primeiro acto. Procurem lobrigar, entre a fumarada negra dos sangues e além do oceano de incêndio, o segundo acto da tragedia, e preparem-se para assistir, acovardados e humildes, á queda da sociedade actual e a implantação de uma sociedade nova de paz e amor entre os homens, na qual a Solidariedade não será uma van palavra.

E, fiquem certos de que, aqui, como na Europa, com os cidadãos de sua madrinha D. Cecilia Tondels, residente na rua Nova Vista, 58, no Engenho Novo, e Bibiana da Silva, de 14 anos, filha de Eugénia da Gloria e Silva, moradora na rua General Camará, 349.

Declaram as duas meninas terem fugido devido aos maus tratos da escola "N. S. de Lourdes da Divina Providencia", situada no vizinho municipio de S. Gonçalo.

Na delegacia, Maria de Lourdes, linda e graciosa menina, queixou-se dos maus tratos infligidos ás alunas daquele colegio pela "irmã" de Deus.

Não, isso não acontecerá.

Ou as fabricas e officinas se reabrirão para dar trabalho, nas mesmas condições anteriores, ao braço operário, e o governo e o municipio mandarão reactivar os serviços e obras publicas ou o povo, cansado de soffrer e de esperar pacientemente, perderá a calma e abalará com os seus gritos e a sua acção até aos alicerces a sociedade actual.

Os soldados tambem terão fome e lembrar-se-ão que os seus filhinhos não comem pão...

As revoluções ninguém as provoca; ellas explodem brusca e inesperadamente.

Os martyrs da redempção humana immolados há pouco na Alemanha á brutalidade do militarismo e da guerra, nos mostram como é belo morrer por uma idea.

Benjamin Mota.

Os clereis norte-americanos lamentam-se por causa do numero crescente de igrejas abandonadas — o que não os impede de continuar a cavar fundos para outras... Há 303 igrejas abandonadas. Também falta o pessoal: 170 mil ministros por 220 mil igrejas. Em paiz, gastam-se 350 milhões de dolares na construção de novas igrejas, durante os ultimos dez annos. E tantos pobres sem abrigo!

Os anticlericais espanhóis propuseram uma grande excursão a Bezel e uma manifestação ante o monumento a Ferrer, em resposta á descarada campanha clerical contra o mesmo monumento.

NOS BASTIDORES DOS ERGASTULOS CLERICAIS

Num colegio religioso do Estado do Rio maltratam horivelmente as crianças que são espancadas e forçadas a lambor o chão

Mais um escandalo tremendo da vida clerical que vem á luz da publicidade, colocado no pelourinho publico a corja infame do Vaticano. E como de costume as victimas de agora são as victimas de sempre — as pobres e indefesas crianças que lhes caem nas garras.

Mas demos a palavras a quem é considerado insuspeito, aos orgãos da imprensa diaria, que publicaram a noticia do novo crime da gente da Igreja.

Mis como no-lo relata O Seculo do Rio:

"Agentes de policia detiveram ontem, ás 8 horas da noite, na Ponte Central, duas meninas, uma branca e outra preta, conduzindo-as á delegacia da 1.ª zona. Aí deram ellas os nomes de Maria de Lourdes, de 12 annos de idade, filha de Antonio da Costa Valquerado, tenente reformado da Brigada Policial do Rio, estando porém aos cuidados de sua madrinha D. Cecilia Tondels, residente na rua Nova Vista, 58, no Engenho Novo, e Bibiana da Silva, de 14 annos, filha de Eugénia da Gloria e Silva, moradora na rua General Camará, 349.

Declaram as duas meninas terem fugido devido aos maus tratos da escola "N. S. de Lourdes da Divina Providencia", situada no vizinho municipio de S. Gonçalo.

Na delegacia, Maria de Lourdes, linda e graciosa menina, queixou-se dos maus tratos infligidos ás alunas daquele colegio pela "irmã"

Bernarda. Esta, por qualquer falta, na maioria sem importancia, obriga as suas discipulas a ajoelharem-se e a lambor em forma de cruz o solo. Outras vezes dá-lhes bofetadas e socos, quando não as deixa passar frouxas.

Ainda ante-ontem, — disse Maria de Lourdes terminando, ella me deu um soco nas costas que cheguei a botar um pouco de sangue pela boca.

O dr. Mario Verani, delegado de policia da 1.ª zona, vai tomar providencias atinentes a serem as duas meninas entregues ás respectivas familias.

Mas é preciso tambem que o dr. delegado não se esqueça de que essa boa irmã Bernarda precisa que a policia lhe arme uma "bernarda" no colegio para que cesses essas lambidelas de solo e outros maus tratos applicados ás suas alunas."

O Estado de S. Paulo, no telegrama publicado sobre o facto, diz que as meninas do tal colegio da Divina providencia eram obrigadas a sair diariamente á rua para pedir esmolas.

Sempre os mesmos os miseraveis: barbaros e exploradores da infancia. Mandai os vossos filhos para os collegios clereis, é mais carinhoso, é mais desvelado!

Quando se resolver o povo a queimar todos esses covis mal-ditos?

Religião e trabalho

A religião sempre favoreceu a ignorancia, a preguiça e a covardia, e nesta afirmacão não vai nenhuma ideia preconcebida. É a expressão do que é.

Além de poupar certas doenças ás crianças, requizimo, enterite, convulsões, meningite, etc., etc., algumas mães de familia dependiam do peçoço dos filhos medallinhas com imagens sacras. Por este meio, ao alcance de qualquer pacovio e mandrião, imaginam ellas que evitam as tristes consequências da ignorancia, da falta de cuidados, da portaria. É porque uma criança é mal alimentada e mal cuidada que ella se faz requitica ou apañada a enterite; é pela mesma razão que ella contrai os seus decimos das doenças. Em vez de fazer um violento esforço para se livrar de embaraços, em vez de se instruir, de se mexer, de obter o que precisa, a todo custo, com um labor serio, atém-se cada um a um amuleto qualquer. É evidentemente mais simples; mas só o trabalho chegaria a um resultado. As crianças opem-se ao trabalho.

Na idade média, quando havia epidemias de peste, faziam-se procissões: as epidemias ganhavam terreno, claro está. Achava-se muito mais simples para remediar uma doença que só se pode combater com o asseio, as medidas de higiene pessoal, a profilaxia publica. Uma procissão exige, sem duvida, poucos estorpos, ao passo que as medidas de salubridade exigem muitos. Ainda nesse ponto se substituiu o trabalho por uma escapatória, e era graças ás creanças religiosas que os homens se entregavam á doença, atados de pés e mãos, em vez de a combater, fosse como fosse, por meio da sciencia, da investigação, do labor de todos e de cada um. Ainda nesse ponto, são antipodas a religião e o trabalho. A preguiça, pelo contrario, provém em linha recta das creanças.

Ha uma calamidade no ar, guerra, terramoto, tempestade, moribundo em casa? Os crentes rezam. Por este meio simples, que não exige intelligencia nem actividade muscular, pretende-se prestar um socorro, que só póde vir da força do braço e do cerebello. É certo que a humanidade muitas vezes se sente impotente ante numerozas forças. Mas porquenos a rezar quando se trata de nos armarmos de coragem, de termos os olhos abertos e sangue frio, de sermos vigilantes, dedicados, activos, é verdadeiramente o cumulo da imbecillidade, da fraqueza, da resignação e, dijamos a palavra, da covardia.

A religião, negavelmente, só pode favorecer a ignorancia, a preguiça e a covardia. Com os lcones, as procissões e as preces, manteve e desenvolveu ella esses tristes defeitos.

Não opomos aos lcones, que não protegem contra a porcaria, ás procissões, que não livram da imundicia, ás preces, que não evitam a solidão, não opomos á religião o trabalho, que é para a humanidade o unico redentor positivo.

João Vintsch.
(medico em Louvain).

NO PAIZ DOS FRADES DE JOSE RIZAL

Um clonero 413 paginas

AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito difficil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na sede da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontraremos o nosso representante Maximiliano de Macedo.

CARLOS LIEBKNECHT

VITIMA HEROICA DA GUERRA

Encontramos alguns, escritas por um socialista alemão, as seguintes notas biographicas sobre o illustre militante do socialismo da Alemanha que o telegrafo annunciou ha dias ter sido fuzilado, por se haver negado a partir para a guerra:

O dr. Carlos Liebknecht era advogado em Berlim. Nasceu a 13 de agosto de 1871, em Leipzig. Estudou, em sua cidade natal e em Berlim, jurisprudencia e sciencias, promovendo a bacharel, protocrame como assessor. Nos annos de 1893-94 serviu no batalhão dos pioneiros, saindo como official da reserva. O dr. Carlos Liebknecht era membro da Camara Prussiana e do Parlamento alemão, por Postdam-Spandau-Osthavelland. Em 1912 foi eleito por vinte e cinco mil votos. Como membro do Reichstag e leader socialista, levou ao conhecimento do Ministerio da Guerra o negocio nojento e sujo, feito pela firma de armamentos Krupp, em Essen, adquirindo por isso o odio do Ministro da Guerra e dos demais officiaes interessados.

Manteve sempre uma luta constante com o governo prussiano, com o fim de aumentar os direitos do povo e proteger os oprimidos. O partido contrario tem procurado eliminá-lo do Reichstag, chegando até ao cumulo de instaurar ultimamente contra elle um processo por ofensa ao czar da Russia!

Como adversario da guerra, sempre falou com entusiasmo e energia no Parlamento e reuniões populares, protestando contra o armamento da Alemanha. Ainda ha pouco tempo uou da palavra, na França, em reuniões publicas, pregando a união dos povos. Em vista do horror que tem á guerra recusou pegar em armas agora, embora sabendo que essa recusa lhe trahiria series consequências.

Carlos Liebknecht era um filho modelo do grande escritor Guillerme Liebknecht, que, em 1870, em companhia do seu companheiro de partido Augusto Bebel, verberou no Parlamento contra a guerra com a França, negando ao governo os meios monetarios pedidos para tal fim. Na occasião de ser anexada a Alsacia-Lorana, estes dois grandes tribunos protestaram contra tal acto. Predisseram que esta anexação obrigaria a Alemanha a ficar em armas, pelo menos, meio século, teria de fazer maiores preparativos de armamentos, afim de defender o territorio obtido, forçando outras nações da Europa a preacarem-se e assim ainda obrigaria a França a revolucionar a conseguir Alisacia com a despotica Russia.

Naquelle época foi instaurado um processo de traição contra Bebel e Liebknecht, os quaes, depois de debates que levaram diversas semanas, foram condemnados a dois annos de prisão numa fortaleza.

MAIS UM QUE ESTICA O PERNIL

Os tempos não são, positivamente, de venturas para a igreja safada de Roma: lá se foram desta para melhor, com um intervalo de dias, o papa-branco, o papa-negro e aqui, em plena Pauliceia, o papacristo dr. Bourroul. A estas horas, se a viagem não foi interrompida pelo caminho, deve ter elle batido ás portas do céu, na rabada dos outros seus collegas de papança.

E lá está no paraíso, (por que neste vale de lagrimas muito fez por alcançá-lo, lambendo rafeiramente as mãos de quanto padrecia havia, agachando-se canillescamente para todos os potentados do momento) como disse Guerra Junqueiro, falando das almas bem-aventuradas.

Feito bebê, comendo um queque, Tocando flauta ou tamboril, Ou arrastando a sua em leque, Inegavelmente, ás Onze mil...

A MISERIA DO POVO

Uma opinião de Marat

Submeter ao mesmo serviço o indigente e o opulento, o homem que tem tantos haveres e o que não tem propriedade alguma, seria estabelecer uma lei iniqua, vexatoria, oppressiva; romperia toda a proporção entre as vantagens que os cidadãos tiram da sociedade e os encargos que ella lhes impõe, com esta diferença ainda, que o rico acha mil maneiras de ser isento e o pobre ficaria sob quasi todo o fardo.

Eis precisamente o que succede desde a Revolução. Quantos infelizes operarios, carregadores, aguadeiros, que por unica fortuna tem os seus braços, foram obrigados a dar cada quinze dias vinte e quatro horas para a guarda dos palacios dos ricos que os oprimem! Ordens tiranicas! O cumulo do horror da parte dos que as deram, e o cumulo da imbecillidade da parte dos que a ella se submettem! Que prégadores exaltados preguem aos grandes os deveres do cidadão, bem está! mas não ha nenhum para os pequeninos.

Onde está a patria de quem não tem nem alguma, de quem não se pode pretender nenhum emprego, de quem nenhuma vantagem tira do pacto? Por toda a parte condemnados a servir, se não estão sob o jugo dum amo, estão sob o de seus concidadãos, e, apezar de todas as revoluções, o seu quinhão de sempre é a servidão, a pobreza, a oppressão. Que poderiam, pois, dever ao Estado? Elle nada fez por elles, a não ser cimentar-lhes a miseria e reforçar-lhes as cadeias.

Ah! servi o Estado, vós a quem elle assegura uma sorte tranqulla e feliz; mas nada exija de nós; é muito e bastante que o destino nos tenha reduzido á cruel necessidade de viver no vosso meio.

(L'Ami du Peuple, de 24 de novembro de 1789)

Marat.

O principio do fim

Quem observa a rajada de loucura, que sopra violento no mundo, assombrado estremece de horror. Na Europa, o anjo da morte e do exterminio estende suas azas. A guerra tremenda, provocada pela Austria catolica, leva o luto e o desespero a milhares de familias. Para vingar o successor do trono, um jesuita antipatico, Francisco Joze, dominado pelo odio e sustentado por Guillerme, o louco, não hesitou em lançar a Europa inteira no turbilhão indomito da guerra.

Talvez os campos á passagem dos agueridos exercitos; destroem-se cidades de paizes que tem o arrojio de querer defender a sua neutralidade; violam-se tratados, que firmemente se assinaram; em formidaveis recontros tombam para sempre milhares de homens, porque um estudante servio assassinou o herdeiro do trono austriaco, inimigo implacavel de sua patria, e é preciso vingar essa morte no sangue de centenas de mil homens. E para vingar a morte do jesuita Francisco Fernando, mister se faz que milhares de homens pereçam tambem, que muitas centenas de familias fiquem sem pão. E a guerra tremenda ameaça propagar-se. Oxalá nos enganemos. Pensamos, porém, que em breve estaremos a conhecer a Italia se alistará, bem como os

DA PORTA DA EUROPA

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

As comédias das responsabilidades

LIQUIDAÇÃO FINAL?

LISBOA, 10 DE AGOSTO.

povos balcânicos, que ainda se não manifestaram.

Malditos sejam Guilherme II e Francisco José! Que sejam destruídas as suas forças, aniquilada a sua marinha!...

Que a maldição dos que vão morrer, que a maldição dos que assistem, anciosos, à pugna terrível, e dos que nela tomam parte, recaia sobre a cabeça dos dois monstros, ávidos de sangue!... Na América impera o domínio da força. Que o digno México, a desgraçada república.

O Brasil, nossa pátria querida, mais querida ainda porque a vemos infeliz, o Brasil atravessa situação lamentável, concorrendo-se nas vascas de sofrimento atros. A miséria, a tragica miséria, desmonta. Armazéns já foram atacados. Vêm-se operários em grupos nas esquinas.

Não tem trabalho. Calcule-se o desespero dessa pobre gente. Não ha dinheiro. O filitismo impera. A incompetência onusada campeia. Enchem-se as casas de *rendez-vous*. A prostituição clandestina aumenta. Um estado de sítio ilegal esfuzia imprensa. Em toda a parte reina o mal-estar, o desasossegado impera. Por toda a parte o sofrimento, a angustia ostentam sua tragica figura. No turgido do pobre principalmente, e também muitas vezes no palácio dos ricos.

Tudo isso nos prova que os tempos são chegados. Tudo isso é, parece-nos, o princípio do fim. Assistimos à vergonhosa agonia de uma sociedade que se baseia na falsidade, na mentira soez.

Durará algum tempo essa agonia. Mas logo que findar, quando num furacão, numa tempestade fere desaperceber esta sociedade hipocrita e vil, então o sol da liberdade, o sol do amor irradiará seus raios benéficos sobre a humanidade feliz e os povos todos, esquecidos de seus odios, odiados alimentados por ambiciosos, que abusam do seu fatídico prestígio sobre as multidões iludidas vilmente, sacudindo num impulso irresistível o jugo dos que os governam, os povos todos, esquecidos de seus odios, se estreitarão num amplexo sincero de irmãos, que reconhecerem que intrigas perversas os separaram por tanto tempo!...

Rio, 25 - 8 - 1914.

Eduardo Vital.



ESCOLA MODERNA N. 1

Realizou-se domingo, com regular concorrência e animação, a festa escolar anunciada, que constou de hinos, recitativos e conferência, fazendo também uso da palavra, além do respectivo professor, o companheiro Angelo Scalco.

A parte referente à recitação de poesias foi desempenhada pelos alunos Bruno Bertolacini, Antonieta de Moraes, Abel Tozzato, Carlos Lampo, Manuel e Antonio Tavares, João, Carlos e Afonso Chiesa, Edmundo Maxzone, Arrur Tramonte, Maria Tereza, Angel Bendazole e Pedro Passos, que mereceram aplausos da assistência.

A festa escolar e quermesse, que deviam ser realizadas naquele mesmo dia, na Vila Talde, foram transferidas para o dia 20 de setembro.

Na sede da Escola Moderna n. 1 já foram entregues diversas prendas destinadas à quermesse, oferecidas pelas seguintes pessoas: João, Carlos e Afonso Chiesa, um aparelho de louça para café; Giacomo Romolo, meia dúzia de calices; José Lourenço, um enfeite para mesa, de gesso, imitação de frutas; Americo Buccelli, uma leiadeira, uma compositora, e uma saia; Marcelina Bari, uma garrafa de licor fino, uma de anizete, uma de creme cacau e uma de pipermint; Antonio Tavares, um copo; Manuel Tavares, um caliz; Sebastiana Penteado, um piano (brinquedo), João Olivio, 6 ovos.

Entretanto, os reaccionários esfregam as mãos de contentamento. Penda para onde pender a vitória, dizem eles, a vitória será em última análise das ideias conservadoras, do imperialismo e dos governos fortes. Os chacais regozijam-se impudentemente ante a carnificina, abastecimento dos seus banquetes, cimento do seu domínio; mas talvez se enganem, como já se enganou em boa parte, com a sua aventura triplicina, a monarquia italiana.

Há sem dúvida o exemplo da guerra franco-alemã de 1870, causadora de um recuo das ideias liberais em geral e dos ideais e forças de emancipação operária em particular. Mas são outros os tempos e circunstâncias, mesmo pondo de parte a hipótese do esmagamento do imperialismo germânico. A Comunha, hoje, poderia perfeitamente nascer em bem melhores condições.

Hoje, as ideias liberais têm muito maior difusão; e por outro lado, a crise é muito mais geral, repentina e profunda do que em 1870. A guerra não se limita a dois países, mas alastra por um continente inteiro, repercutindo-se rápida e violentamente por todos os recantos do globo, tanto mais que aumentou muito em complexidade e sensibilidade o organismo das trocas e da produção. Os Estados saíram da guerra exaustos e arruinados, os povos irritados e doloridos.

Em 1875, numa carta de que existe o rascunho truncado, Miguel Bakunin, lamentando-se sobre os efeitos da guerra de 70, escreve a Eliseu Reclus estas palavras: «Resta outra esperança: a guerra universal. Esses imensos Estados militeiros hão de acabar forçosamente por se destruir e devorar uns aos outros, mais tarde ou mais cedo. Que perspectiva!...

Cumprir-se há a profecia apocalíptica do grande revolucionário? Nascera sobre um monturo de cadáveres, vítimas da organização burguesa, a flor encarnada da revolução social emancipadora?

Sim: o apocalipse bakuninista, não parece que vai cumprir-se. E' o fim do mundo — pelo fogo. O fim do mundo capitalista.

Neno Vasco.

Habemus pontificem!

BENEDITO XV

A clericalinha católica romana já tem um novo chefe na pessoa do tonsurado cardeal Giacomo Della Chiesa, arcebispo de Bolonha, que tomou o nome de Benedito XV.

Tudo que se sabe da vida do novo papa é que é o menos político dos cardeais italianos, o que quer dizer que será uma presa dos jesuitas.

Vejamos, entretanto, pelo nome que adotou, o que revela veneração pelos seus antecessores de igual nome, quais podem ser os actos de Benedito XV.

O novo papa veio encontrar o mundo convulsionado, e, como a Itália forçosamente entrará na luta contra a cristianíssima Austria, a protestantíssima Alemanha e a infiel Turquia, bem poderá acontecer que Benedito XV, imitando Benedito VII, que em 1013, pediu a Henrique II, da Alemanha, o seu auxilio contra a Itália, peça ao kaiser e a Francisco José o auxilio da Alemanha e da

Austria para o restabelecimento do poder temporal dos papas.

Temos, pois, um Benedito violento.

Vejamos agora um Benedito imbecil. Foi Benedito XI, que, em carta ao arcebispo de Tas si, disse:

«E a criança é ordinariamente um adulto, no uso de sua liberdade e direitos, quando completa os sete annos.»

E isso para que?

Para que os filhos dos infelizes pudessem ser batizados contra a vontade dos seus pais.

Veremos depois, o que foram os outros beneditos...

Habemus pontificem, portanto. Pio X já tem substituto.

Essa mudança do supremo chefe da Igreja em nada modifica a nossa attitude. Pouco importa saber quem ocupa o trono do Vaticano. Seja quem for lá esteja, será sempre o nosso irreconciliavel inimigo.

Conhecido, pois, que está o novo papa, prossigamos na nossa batalha, que não sofreu interrupção com o furtivo incidente.

CRISTO E O PAPA

A pobreza e a humildade de um e a riqueza e o orgulho do outro

Cristo, segundo a Igreja, nasceu numa estrebaria, viveu a vida dos pobres e morreu pregado numa cruz, entre dois ladrões.

Segundo essa mesma Igreja, Cristo deixou um representante na terra.

Esse representante é o papa: E o papa vive num palácio de onze mil quartos, cercado de pompas, dispo de milões e servido por servçais innumeros.

Morrendo o ultimo representante de Cristo, outro o deve substituir.

Para a sua escolha reuniram-se os cardeais da corte papalina.

Vejamos como seguiram eles os santos preceitos do Cristo:

«O principe Chigi foi nomeado marchoal do conclave.»

Visitaram-no os diplomatas de todos os governos.

O principe Chigi fez as visitas de cortesia aos cardeais.

O principe ofereceu banquetes aos dignitários da corte pontificia, que serão servidos no grande salão vermelho, especialmente transformado em salão de jantar.

As pratarias e porcelanas, fornecidas pelos palacios sacros, são de raro valor historico e intrinseco.

«Nos trabalhos de preparação do conclave os operarios trabalharam todos dias, incessantemente, inclusive o domingo.»

«O principe Chigi, marchoal do conclave, mandou enchar moedas de ouro, prata e bronze, comemorativas do conclave.»

Hoje, o principe Chigi ofereceu o primeiro banquete á corte pontificia.

Povo ingenuo, lá bem: banquetes opiparos, pratarias, porcelanas de grande valor, palacios sacros, moedas de prata, ouro, etc. E fizeram os operarios trabalhar tambem no domingo!

Tal qual como o Cristo da lenda que nasceu numa estrebaria, viveu entre os pobres e morreu pregado numa cruz, entre dois ladrões...

Ah os tartufos! O' revolução bandida, quando arrasarás com as tuas chamas bemazeiras a esse coio de malfiteiros?

Cremos que essa hora está para soar.

A LANTERNA

Nossa capital é vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: Agência do jornal, do sr. Antonio Sautou, rua 15 de Novembro 51.

MALES DA GUERRA

Sob o regimem da fome

Os senhores bem comidos proseguem na sua farsa caritativa — A farsa filantrópica dos frades de S. Bento — O Secretario da Segurança Publica diz que o aluguel de casa não se paga — Ganha incremento a agitação do Comité Proletario de Defesa Popular

Os senhores apatacados e a joidada de casaca e de batina continuam firmes no seu proposito de fluidir os trabalhadores sujeitos á miséria tremenda com a aparatosa distribuição de esmolas.

O formidavel comité do qual é figura principal o abade Kruse, organizou comités pelos arrabaldes que, como ele, reúnem-se solenemente, discutem sobre a crise e publicam estrididas noticias aos jornais.

Depois de tanto estorpo e de tanto estardalhaço, parece que não conseguiram ainda mais de 50 contos de réis!

E o povo passa fome!

Já montaram armazens-depositos dos generos, que exigem os seus funcionarios com os competentes ordenados.

E o povo passa fome! Nasces armazens ha muita recordaria depositada para demonstrar a dedicacão dos filantropos de facatoria.

E o povo passa fome! Mas começa a protestar.

A fradaria do convento de S. Bento, querendo fazer farsa de filantropia, annunciou que distribuiria alimentos aos famintos.

A coisa ia lhes saindo cara.

A multidão que naquele largo estaciona a espera do *Diario Popular* para procurar emprego, juntou-se de pobres mulheres e crianças atraídas pela promessa dos frades e se postaram á frente do convento gritando que não queriam esmolas mas sim trabalho.

Os frades viram-se sonzoros. Por fim já se gritava: «Fogo ao covil!»

No dia immediato appareceu nos jornais, em tipo graúdo, um aviso dos frades dizendo que estava suspensa a distribucão das esmolas.

Queimou-se-lhes a farsa de filantropia...

E o mesmo ha de acontecer a toda esse apparatus movimento de caridade tartufesca, a cuja frente está a corja negra.

Os alugueis de casa não se pagam

Não somos nós que tal afirmamos, mas sim o dr. Elii Chaves.

Sim, senhores, o dr. Secretario da Justiça e Segurança Publica.

Foi por occasião de uma de suas reuniões do já celebrado Comité do Socorro, que tem a sua sede na redacção do orgão official dos não menos celebrizados governantes desta famosa terra dos bandeirantes.

Discutiam os grandes senhores da caridade official, a gentaria e batinal sobre as possibilidades do Comité.

Houve quem lamentasse a falta de espirito caritativo dos abastados paulistas que, nem diante desta situação para eles ameacadora, se dispõem a abrir devidamente os cordões das suas bolsas para socorrer os famintos.

O dr. Elii Chaves mostrou-se, porém, otimista, afirmando esperar que os recursos a recolher hão de bastar para minorar a situação desesperadora dos desocupados.

Mas, ha no seio do tal Comité, nele metido com um enerto mal pagado, certo elemento meio rubro de concepções, que deitou o seu balde de agua no caloroso optimismo do secretario da Segurança Publica.

Esse membro-anexo do Comité objectou que, por muito que pudessem dar aos desocupados, não chegariam a dar-lhes nem sequer o necessario para o pagamento de uma parte dos alugueis de casa.

A isso respondeu prontamente o dr. Elii Chaves, Secretario da Justiça e Segurança Publica:

— Ora, ora! Os alugueis de casa não se pagam!

Registemos, pois, o conselho do membro do governo do Estado.

Presstem bem a attenção todos aqueles que se encontram impossibilitados de pagar os seus debitos aos senhores: os alugueis não se pagam.

Foi o dr. Elii Chaves quem fez tal affirmacão.

O comicio do Bom Retiro

Realizou-se na noite de quarta-feira, na sede da Seccão do Partido Republicano Italiano, sito á rua Julio Conceição.

A concorrência foi enorme. Já antes da hora marcada, o salão estava concorridissimo, enchendo-se inteiramente quando foram iniciados os trabalhos.

Falou em primeiro lugar o companheiro Edgard Leuenroth, tommande a seguir a palavra os camaradas Florentino de Carvalho e José Romero. Também discursou um operario italiano cujo nome nos escapa no momento.

Depois de lida a moção do C. P. de D. P., por nós já publicada e de demonstrados os meios mais praticos de se encaimarem com exito a agitação iniciada com o fim de conseguir arruinar o povo trabalhador do estado de miséria em que se encontra, os oradores estimularam a conduta infame dos argentinos que, aproveitando-se da situação critica trassida pela guerra, encarecem aludidamente os preços dos generos de primeira necessidade e dos medicamentos, mantendo ao mesmo tempo os elevados alugueis de casa.

Demonstrando a impossibilidade de se conseguir resolver a crise por meio das subscrições e a indiguidade de uma tal medida, afrousa os por brios de trabalhadores, aconselharam os presentes a só confiarem no resultado do seu proprio esforço, fazendo presso sobre os industriais e os governantes para se recoltem os trabalhos.

Essas considerações foram favoravelmente recebidas pela numerosa assistência, que se manifestou com os seus clamorosos applausos.

Ficou constituido o comité do Bom Retiro, que tratará de promover outros comicios em varios pontos daquelle arrabalde.

Outros comicios

Na Agua Branca

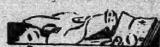
Realiza-se hoje, ás 7 horas da noite, no salão sito á rua Guay-curú, 70, o comicio do bairro da Agua Branca.

No Bras

Neste bairro será realizado um comicio amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, no salão da Sociedade Leale Oberland, sito á rua Brigadier Machado, 5.

No Cambucy

O comicio deste bairro realizará-se amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, no Cinema Guarany, no Largo do Cambucy.



Seccão amena

— Porque é que os pecados grandes se chamam capitais? — Que pergunta! Chamam-se capitais porque rendem muito aos padres.



— Ao apoeihar-se diante do confessor, nota um gatuno que o padre deixara ao lado uma caixa de prata para rapé. Empalmaa-a, guarda-a e confessa contritamente:

— Meu padre, roubei uma caixa de rapé. Se V. Rev. quer aceita-la.

— Eu, não! E' preciso restitu-la ao dono.

— Mas ele não a quer.

— Então, fique você com ela.

— Muito obrigado, reverendo!



Enfurecido contra os retardatarios da aula de catecismo, o vigário grita: — No proximo domingo, o primeiro que for o ultimo a chegar, ainda que sejam vinte, serão todos castigados!

A INOVAÇÃO

Nota-se actualmente um facto que tornou apressados os livros-pensadores e em geral os que trabalham para libertar a humanidade das peias da superstição religiosa, que, dificultando a marcha do progresso, impedem a realização do grande ideal da humanidade livre de preconceitos absurdos. Refreime as novas ideias de grande parte dos chefes da Igreja que pretendem dar à Bíblia a sua verdadeira interpretação, reabilitando-a assim perante as ideias científicas modernas.

Nada devemos temer, pois essa inovação virá fatalmente trazer a discordância em seguida o fracasso a infalível Igreja Romana, porque, se é grande o numero de seus adeptos, maior é ainda o numero de seus contrários, isto é, daqueles que, tomando por base um dos grandes princípios do ecumenismo, a imutabilidade, desejam guardar intacto o Santo Livro com a sua série de absurdos. O falecido Pio X, como sabemos, era dos ultimos, pelo que a questão ficou adiada para o dia em que a tibia cingir um imperador.

Esperemos com jubilo a inovação, porque ela será o sinal da derrocada final da religião que pretende transformar as carunchosas e carcomidas lendas em espantosas revelações científicas. Muitos leitores perguntaram-me como se poderia dar tal metamorfose, como jó maior absurdo se pode tirar de uma verdade. Esquecem-se talvez que os sagrados filhos de Fé são misteriosamente inspirados pelo Altissimo (grau de refinação que possuem).

A mutabilidade da tão decantada imutabilidade, não reabilitará a decrepita lenda que vem ha muitos seculos assebrando o cerebro fraco dos crentes; pelo contrario, os incantos sentir-se-ão vexados pela victoria das ideias modernas sobre o Livro Santo, o infalível, revelado pelo Omnipotente.

Os incansáveis exploradores da humanidade são furtivos (hoja lhes seja feita) em inventar novos meios de vergonhosa exploração, mesmo comprometendo os principais artigos da Companhia Sagrada. A exploração é hoje evidente porque não procuram mais, a fim de salvar a sua reputação, atribuir os seus votos a revelação divina. Deus, bandido occultamente da dita companhia, só existe, como um espectro ameaçador, no cerebro dos crentes. Creemos que não haverá, em pouco, ninguém que creia num deus descreditado pelos seus proprios ministros. Esperemos que nenhum incauto caíra na arapuca da bíblia sofanada.

As ideias reformistas não são muito velhas, como é de supor. Os servos de Deus só foram revelados quando a ciencia moderna corrompeu a comprometer seriamente o valor mágico da bíblia. Foi o abade F. d'Evrie, ha alguns decénios, o primeiro que foi milagrosamente inspirado pelo Divino, em rasão dos grandes golpes que então

notria o catolicismo. O seu livro *As origens da terra e do homem segundo a Biblia e segundo a sciencia* não legrou grande divulgação em virtude do apago de Pio X e do seu antecessor as ideias dos antigos bonos dos pagodes orientais.

É possível que os reformadores ganhem terreno presentemente, se do partido deles for o novo infalível. Esperemos que assim será a fim de termos o gosto de ver a queda e o fracasso em mil pedaços dos deuses de argila que na sua imobilidade atiram a marcha do progresso.

A inovação é, pois, para nós, um bem, porque virá trazer, como já disse, a discordância no seio da Igreja, resultante do fatal encontro de ideias.

Onde esperam os padres encontrar a salvação, encontrarão a sua ruína completa. Como os antigos alquimistas que se esgotavam nas suas ambiciosas tentativas em transformar o metal vil em ouro, os não menos ambiciosos inovadores irão buscar na metamorfose das lendas bíblicas em artigos científicos, a morte e o completo aniquilamento.

Só depois da morte do clero, poderá a humanidade alcançar os ideais para os quais caminha. Em pouco, não mais haverá espiritos congestionados pelo terror do inferno, e os espectros hediondos dos padres, os modernos alquimistas, estarão para sempre exterminados.

Belo Horizonte — Agosto — 1913.
Urucá.



O POVO!

Ruge na Europa a metralha. Devido à torpe canaça burguesa e a vís governantes E os vellicos e tratantes interessados na guerra, A mais barbara da terra! Contam ficar milhonarios Com o sangue dos operarios E o pranto amargo do Povo! Lutemos p'lo Mundo Novo Onde haja paz, bem-estar E onde não falte de falar, Pois não haverá tirania E acabarão os enganos De que o Povo vem sofrendo, Recusa-lhe o seu direito, Sem o minimo respeito. O povo será burlado E francamente roubado, Enquanto não revoltar-se Contra a sua condição De produtor e sem Pão, Quando vemos o ladro, O bruto e infame burguez, Que nada faz, nada faz, Engorrandando, regalado, A' custa do escravizado...

Povo, acorda! Eis a Alvorada, A Hora Suprema é chegada! Angélica.

S. S. G.

EM MACIEIRO

A nossa defesa

«Abra-se a historia, e lá, como esculpido em bronze, lê-se o fecho a mundo inteiro deve a religião do Divino Mestre».
(Do jornal católico *Semeador*).

A Historia? Certamente o clericalismo enlouqueceu. Proclamar a historia em seu favor é o mesmo que proclamar os juizes em beneficio dos ladroses. Queremos mostrar-lhe a historia tal qual nos tem mostrado Siciliani, Bossi, Olbach, Lachère, Herculano e muitos outros.

Assim provaremos: No seculo de Constantino, a Igreja possuía aldeias inteiras habitadas por escravos. «A matança dos huguenotes é a maior chacinha religiosa que a historia regista.» (1) Gregorio I proibiu o casamento dos «ministros de Deus», resultando disto o clero tornar-se adúltero e os pescadores encontrarem nas aguas de varios rios 6.000 esqueletos de crianças, frutos de *exorcismos clericais*. Sinto IV foi proprietário de bordéis em Roma, e, após grandes devassidões, morreu sifilítico em 1470. A cruzada dos Frades Cavaleiros custou a vida de 100.000 pessoas. O bispo de Las Casas diz que 12.000.000 de americanos foram imolados à santa religião cristã.

A guerra religiosa no Japão fez atogar em sangue 300.000 pessoas. A Reforma fez... 2.000.000 de mortos. A Inquisição fez 400.000 victimas. O fanatismo Andrea assassinou... 200.000 humanos. O papa Sixto V faleceu «bragado com sua amante, uma protestante; isto passou-se no ano de 1519. Gregorio VII foi amante de uma corteza de nome Beatriz, a quem mandou assassinar (seculo XI). Fernando III foi santificado por ter mandado queimar seus fiéis. S. Pedro Arbues mandou e assistiu queimar 2.000 pessoas na cidade de Aragão (Espanha). S. Hilario passou toda a sua vida na imundície física mais sordida; S. Antonio nunca a lavou os pés nem as mãos durante 30 anos; Santa Silvia apenas lavava os dedos; Santa Eufrosia pertencia a um convento onde ninguém se deixava; Santa Maria do Egipto deixou celebridade pela sua porcaria; mas, quem indubitavelmente e sem contestação possível ultrapassou a todos foi S. Simão Estilista, que passou toda a sua vida no meio da mrdade!! (2)

M. Mareau Jannès fez uma estatística e dá nos a saber que

(1) Siciliani, *Ment. Divinas*, pag. 63.
(2) Hist. da Lucta entre a Sciencia e a Teologia — White.

— Espero que esta viagem rápida não seja devida a algum acontecimento triste pra os nossos amigos.

— Oh! não! replicou vivamente o jovem cavaleiro. Se assim fosse, o primeiro a ser disse informado seriais vós.

— Bem... Não vos pergunto os vossos segredos. Na vossa idade, não é o amor da liberdade o unico que enche o coração.
Padilla não viu Joana levar as mãos ao peito, como se ali tivesse recebido um golpe subito, e mudar de cor, corando primeiro sob o affluxo do sangue, fazendo-se depois pallida como uma morte. Mas Huerta notou-o de repente e sentiu um calafrio inexprimível.

Era possível que sua filha amasse o cavaleiro? E no entanto, que havia mais natural? Não estava ella tambem naquela idade do amor, da qual elle acabava de falar? Não tinha Padilla tudo o que pode seduzir uma donzella: a coragem, o talento, a elegancia viril? E se aos olhos do mundo os separava a posição social, havia de ser instintivamente esta barreira? Ele próprio, Huerta, não repelia tantas vezes que todos os seres humanos deviam viver iguaes?

O velho filosofo abatia um suspiro: deia-lhe o não ter previsto aquelle amor que ia conduzir a filha ao sofrimento. Porque elle percebia que Padilla, de todos os homens aquelle que ele com mais

o numero de assassinatos augmenta à maneira que nos aproximamos do catolicismo. (3)

O sacerdote Novato no ano de 251 matou a propria esposa a pontapes no ventre. As grandes guerras originadas pela questão da «conservação» duraram 400 anos e custaram a vida de 300.000 pessoas. A guerra dos hussitas fez 150.000 mortos. A Santa Cruzada contra o povo do Languedoc devorou 100.000 pessoas. As cruzadas contra o imperador Gregorio I e outros em diante, resultaram, pelo menos, a mortandade de 50.000 pessoas.

C. Rencense disse: «a traição, a rapina, o incesto, a morte pelo punhal e pelo veneno, tais são as virtudes cristãs que os mais elevados dignatarios da Igreja, os continuadores dos apóstolos ensinaram ao mundo durante todo o periodo do XV e do XVI seculos.» E tudo isto — acrescentamos nós — feito pela gente santa que diz: — «Não matarás!»

E não é só isto. Quem perseguiu Jenner, o inventor da vacina? Quem queimou numa fogueira crepitante Joana d'Arc e João Huss? Quem queimou Henrique Bruno? Quem encarcerou Galileu em 1615? Quem instigou miseravelmente a morte de Ferra em pleno seculo XX? Quem assassinou misteriosamente em 1909, em S. Paulo, a menor Indiana?

Respondei, ó tartufos sanguinarios! O hipocrisismo romano, não somos nós que exprobamos a vossa religião. São os vossos santos e papas que desmascaram a vossa Igreja. S. Jeronimo disse: — «Todo mal desde o mundo tem a sua origem no templo.» S. Justino vos chamou a vós — *salvadores do templo*. Bento XII disse: — *Paiz da Igreja um bordel*. Léo X disse: — *A fabula de Cristo é de tal modo lucrativa, que seria loucura advertir os ignorantes do seu erro!*...

«Abra-se a historia, e lá como esculpido em bronze lê-se o quanto o mundo inteiro deve à Religião do Divino mestre.»
Foi o que fizemos.

Maciço, agosto de 1914.

Gangneuli 84.

(3) Siciliani, *Mentiras Divinas*, pag. 92.

AVISO NECESSARIO

Devido ao accumulo extraordinario de trabalho do jornal e da propaganda em geral com que fomos assebrados nos ultimos dias, atrasamos o nosso serviço de correspondencia e da biblioteca.

Estamos certos que os nossos amigos nos reverterão essa involuntaria falta.

gosto teria scitido como genro, não reparava no culto secreto de que elle alvo, fascinado em seu turno por outro amor.

A refeiçào foi triste, apesar dos esforços de Huerta para arranjar uma diversão, falando de Valencia, onde crescia manifestamente a hostilidade contra o povo e os nobres. Padilla, absorto no pensamento de Maria, mal o escutava, e Joana, com a alma torturada, adivinhava quem longe deles estava naquele momento o seu hospede.

Este patriu sem que Huerta ousasse insistir para o reter. E logo que elle desapareceu na curva da estrada, o pai e a filha, que o tinham acompanhado até à porta, entreolharam-lhe tristemente, sem trocar uma palavra. Que poderiam elles dizer que já não tivessem adivinhado? Que esperanças illusorias poderiam dar um ao outro? Sentiam ambos que Padilla amava outra e que, para um homem daquella caracter, esse amor havia de ser até à morte.

Coisa estranha! Joana estava tão assebrada pela dô que nem tinha forças naquella noite para odia a sua rival desconhecida. Era um abatimento de todo o seu ser. Quanto a Huerta, indignava-se silenciosamente contra si mesmo: ter abrangido com o olhar os tempos passados, o presente e o futuro, ter investigado a extensa infinita dos céus, e não ter visto o que ao lado dele se passava, no coração de sua filha!

O QUE VAI PELO MUNDO

Reunião internacional do movimento antiliberale, livre-pensador e social. *****

O livre pensamento faz rapidos progressos no principado alemão de Reuss. Na cidade de Gera (49.000 habitantes) houve 94 saídas da igreja evangelica em 1913; este ano haverá pelo menos 400. Cerca de 1.400 pois declararam que não queriam curso de religião para os filhos. O governo, porém, tornou obrigatorio para todos o ensino religioso, contra a vontade da municipalidade.

Num dos seus ultimos congressos, a Federação dos professores húngaros reclamou por grande maioria a abolição do ensino religioso nas escolas primarias e secundarias. Os politicos reaccionarios ficaram escandalizados com esta decisão, e o governo declarou-se disposto a só admitir professores religiosos!

Estava marcado para os dias 15, 16 e 17 de agosto, em Nevers, um congresso livre-pensador francez.

A "Lanterna" em Santa Catarina

Cronica de S. José

Bastante irritou aos sr. fanaticos de S. Pedro de Alcantara a correspondencia que daqui enviarei esta folha, narrando minuciosamente os degradados factos que ali se deram com o quilescopo vigário Roberto, por occasião do expulso dos pobres protos residentes naquela localidade. Mas, tenham paciencia os sequeus desde atrevido rompça, trarei para aqui todas as occurencias que se prenderem ao degradante fanatismo religioso que lá se pratica até que o padroco tenha a delicadeza de mimozear-me com a sua debochada e réles excomunhão.

José Matias, que é um dos mais respeitaveis negociantes daquela fatiada freguezia, tem sido bastante perseguido pelo tal jesuita Roberto, que além de o ameaçar com a perda de abolições, com excomunhões e outras boboizarias do mesmo quilate, tem também de nos perseguir como reidicularizar o seu caracter de homem sagrado, tem feito retirar a freguesia do seu negocio, e isto pelo facto daquelle cidadão não obedecer ao horario determinado pelo mesmo padroco, de fechar o seu estabelecimento ao anoitecer e não vender foguetes depois dessa hora.

Quanto às ameaças com penas internas, excomunhões, cohições e abolições, são absurdas de tal baixa categoria que todo o homem de bom senso deve varrer da sua consciencia e atirar ao monturo das coisas inúteis; quanto ao facto do vigário prejudicar seu negocio deve aquelle nosso amigo responsabilizar-se por perdas e danos, pois aquelle individuo vale-se para isso da sua autoridade da igreja e por consequencia a mais suprema entre aquelle povo.

Quanto a Padilla, prosseguira a sua viagem e nas suas meditações. O cavaleiro, repousado com esta pagagem de mais duas horas, trotava alegremente. Levou de um folego o cavaleiro até Aranjuez.

O manobro parou novamente. De outro lado do Tejo, era a Conceição; a vista de arvores que se mostravam em massa verde e densa por cima da toalha argentea fez-lhe pulsar o coração: *ela estava ali!*

Ao mesmo tempo, a si mesmo perguntou sob que pretexto se apresentaria em casa do marquez de Mondejar. Inventar um pretexto, era coisa que repugnava à sua alma altiva e recta! E no entanto, elle não podia ir sem muito simplesmente ao pai de Maria: «Senhor, amo vossa filha e estou inquieto por elle, em virtude duma coisa duma velha gitana!»

La nesta illura das suas reflexões, quando succedeu passar por ali um laçao montado numa mula. Padilla notou que elle tinha, bordados no seu gibão de pano acorejado, as armas dos Pachecos, e chamou-o logo, pedindo-lhe noticias do amo. O servo respondeu que o nobre marquez estava, graças a Deus, de perfeita saúde, mas um pouco preocupado, por ter recebido ordem de se dirigir a Valladolid, para junto do rei. Por isso tinha mandado a filha, D. Maria, para Arganda, para casa do tio dela, o marquez de Villena.

Vamos continuar, pois, a narrativa das palhaçadas do homem da sala negra.

No mez p. passado, foi aquelle papa-cristão celebrar uma missa, numa das capelas de Bignassé; quando, porém, terminou a fsta e estava o homenzinho no tal sermão, que não foi mais nem menos que uma tremenda descompostura aos incultos que o foram escutar, ovuv-se a voz de um homem que estava na rua, em frente à igreja. Fez então o sala-negra uma pequena pausa e ordenou a que fosse tomar o nome daquella que estava perturbando o santo silencio e não era outro senão um pobre ebrio que falava ao acaso e muito além da porta da igreja.

Terminado o sermão, saiu furiosamente a roupa para a rua e em altos brados o ameaçava esmurçar o pobre e indolente ebrio ordenando que este pedisse perdão a elle, trado, a Deus e aos santos em geral, e isto por tres vezes consecutivas e de maneira que fosse por todos ouvido.

O pobre homem, diante de toda a corte de fanaticos e daquele vulto vestido de negro e em attitude ameaçadora, e ainda mais do anacrista que além de ser um individuo feio e mal encadernado segurava nervosamente uma enorme tranca de ferro, pronto a abater o infeliz penitente caso se recusasse a proferir as santas palavras que o padre ordenava, não teve outro remedio senão obedecer, para assim evitar o imminente perigo em que se achava.

E o cunho da infamia! Em outro numero da *Lanterna* tratarei de outros factos ainda mais vexatorios.

S. José, Santa Catarina.

G. de Lipp.

VIDA OPERARIA

EM POÇOS DE CALDAS (MINAS)

Dando inicio á sua actividade, a Liga Operaria Internacional, recentemente fundada nesta cidade por um nucleo de decididos companheiros, realizou em 8 do mez passado um festival no Teatro Politeama, que, além do excelente alcance moral, deu pecuniariamente o resultado constante do balancete seguinte:

RECEITA	
3 frisas vendidas a 2.500	5.000
2 camarotes " a 2.000	4.000
100 cadeiras " a 10.000	1.000
224 cadeiras " a 500	112.000
Total.....	135800

DESPESAS	
Aluguel do teatro.....	75.000
Impressão dos bilhetes.....	9.000
Total.....	84.000

CONFRONTO	
Receita.....	135.800
Despesas.....	84.000
Produto liquido.....	51800

Ha ainda a cobrar 30 cadeiras. O balancete está assinado pelo encarregado A. Vizzotto e vis do pcr Maximo Alvarez, Alfredo P. da Silva, Joaquim Afonso e Pedro Bertozzi.

— A senhora partiu ha um instante, acompanhada por uma boa escolta, acrescentou o laçao, porque, ainda que a distancia seja pequena, as estradas nunca são seguras.

Estas palavras fizeram reflectir Padilla e multiplicaram-lhe os planos. Não precisava de para na Conceição, donde ia apenas para se informar daquella que elle amava e para a entrever, se possivel fosse. Pelo contrario, conhecia em Arganda o licenciado Bonavides e podia ir visitá-lo, o que lhe permitia, visto a estrada ser de todos, alcançar no caminho a viagem e sua escolta. Veria a donzella e por ella relaria discretamente até ella chegar a casa do tio, pois o laçao tinha razão: as estradas, mesmo de Castela, careciam de segurança.

Em vez de tomar a direcção da Conceição, Padilla atravessou, pois, o Tejo um pouco a montante de Aranjuez, passando para a margem esquerda pelo caminho mais curto. Se tivesse seguido a estrada, teria com certeza chegado ao sitio onde os três sobreviventes da escolta sustentavam um combate difficil contra a quadrilha de Crotella, e teria tambem encontrado sem duvida o fugitivo que galopava á deslizada para a Conceição. Mas, tendo cortado pelos campos, a trote, para ganhar terreno sem fatigar a montada, foi a elleiteira que elle avistou, parada, estando uma das mulas por terra, estrangulada, ainda com o laço no pescoço.

FOLHETIM DA LANTERNA (34)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para "A Lanterna"

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XVI

Consequencias dum sonho

Era o que os investigadores em sciencias psiquicas haviam de chamar um dia «sonho premonitório», sembra projectada pelos acontecimentos futuros, ou, mais simplesmente, o resultado natural da sua alacção reconhecida a Maria, em quem pensava muitas vezes? Impossível não seria deito. O que era certo era ter-se dado o sonho: e esse sonho tinha-a angustiado tanto que correria a conta-lo a Padilla como sendo o unico homem que podia salvar de um perigo imminente a filha do marquez de Mondejar.

Padilla livrara-se de numerosas superstições a que estavam alicerçados os espanhóis do seu tempo. Por outro lado não podia supor a realidade de fenomenos que o seculo XIX mal começa a estudar, despre-

deando os lentamente das nuvens em que os envolveram sempre se charlatães. Mas acreditava na intervenção divina, susceptível de se manifestar por meio de sonhos ou de outro modo. Além disso, bastava que a sombra de um perigo, mesmo entrevisto apenas por uma imaginação, viesse ameaçar aquella que elle amava, para se sentir agitado. Mandou pois seguir logo o seu cavaleiro-se a caminho da Conceição, procurando embora zombar de si mesmo.

Mas, a despeito dos seus esforços para escarnecer as suas inquietudes, não conseguia tranquillizar-se. Que é o sonho? Que relação tem elle com a realidade? Vem de Deus, do diabo ou do acaso, a supor que o acaso exista? Era o que Padilla a si próprio perguntava, se a ser capaz de achar uma resposta. Parou em Villasequilla, em casa do seu velho amigo Huerta, e este ouviu-o muito naturalmente a passar o dia sob o seu teto. Mas o viajante abanou a cabeça agradecendo: que não, que se poria de novo a caminho, logo depois de ter merecido com os seus hospedeiros. Preocupado com os seus pensamentos, nem sequer reparou na nuvem de tristezza que, ante tal resposta, velou a bella fronte de Joana.

— Que mosca vos veio para que t'haiais tanta pressa, senhor Padilla? disse sorrindo o medico.

— E tornando-se de novo mais grave, acrescentou:

Biblioteca da "Lanterna,"

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importância.

Decorados de José Nakano, 18500 réis.
de Pedro Gori, 18000 réis.
do Augusto Bressa, 18000 réis.
Allegria com o retrato de Forrer, a 18000 réis.

B. Carantonio, *Le Istituzioni e la Morale*..... \$100
Ferri e Cicotti, *Contro la marina militare*..... \$300
..... *Per la riduzione delle spese militari*..... \$300
Reticone del 1.º Congresso dei lavoratori della terra..... \$200

EM ESPANHOL

Lo que entendiendo por libro pensamentoso, por Francisco Gila..... \$900
La educación sexual, conferencia pela professora Raquel Camacho..... \$400
Em todos os preços acima está incluído o porte de correio.
Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio.
El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).
El Pueblo y la Aristocracia, por Fay Ordeiz.
A Una Madre, por Ramon Chloz.
La Democracia y la Iglesia, por Polvino.
La libertad de enseñanza, por Edmundo González.
Sonetos Píadosos, por varios.

EM FRANCOÊS

Jean Grave, *Si j'avais à parler aux Richeux*..... \$100
André Girard et M. Pierron, *Le Parlementarisme contre l'Alcoolisme*..... \$100
Pedro Kropotkin, *Le Regime de la Recolte*..... \$200

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa

A questão politica..... \$100
A questão económica..... \$100
1911-1912
Coleção de crônicas do nosso colaborador Neno Vasco:
A pesar do título — que é o das crônicas do nosso colaborador neste livro — apenas um pouco deste livro é que é constituído por alguns das cartas enviadas para a "Lanterna". O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porte, 2\$500.

EM ITALIANO

Romanzo di una Donna, Angelo Longaretti..... \$1800
Alonso de Ambrosio, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana*..... \$200
Antonio Labriola, *Del Socialismo*..... \$400
Gaetano Zibordi, *La historia di Federico*..... \$400
Um laico, *La politica ecclesiastica in Italia*..... \$300
Giovanni de Nava, *Delinquenza e Misticismo*..... \$200
P. Guarino, *Sole e Scetoli*..... \$400
L. Campolongo, *Azione Sindacale*..... \$300
G. Stavrili, *Il Primo Manifesto*..... \$400
G. D'Amato, *Il pane gratuito*..... \$200
Paul Adam, *Il figliuol prodigo*..... \$200
Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarsi*..... \$200
F. Niccolini, *Il pane gratuito*..... \$200
Guido Podreca, *Il divorzio*..... \$200
Maximo Gorki, *Intervista*..... \$200
..... *Il compagno*..... \$200
..... *L'uomo*..... \$200
Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria*..... \$200
..... *I prodotti della terra*..... \$200
Leda Rafanelli, *Alle madri italiane*..... \$200
Paul Lafargue, *Il diritto all'ozio*..... \$200
Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool*..... \$200
G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialista*..... \$200
Orreste Ristori, *Palmeiche sul*..... \$300
..... *Operai, non bevete!*..... \$100
Pietro Kropotkin, *L'agricoltura*..... \$200
Leone Tolstoi, *Contro la guerra*..... \$300
..... *La russo giapponese*..... \$300
E. De Amicis, *Il socialismo*..... \$100
..... *L'uguaglianza*..... \$100
..... *La nazione*..... \$100
E. Vandervelde, *Le città*..... \$200
C. Andrea, *Un sogno*..... \$100
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo*..... \$100
..... *Lo Sciopero*..... \$100
E. Cicchetti, *Al contadino*..... \$100
Dott. Biel, *Il nostro Leghe tutti*..... \$100
O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia Sociale*..... \$200
G. Renard, *Agli Studenti*..... \$100
Leopoldo de Fazio, *Canzone vegetale*..... \$300
A. Valente, *Confessione socialista*..... \$300
A. G. Paoloni, *Primo Maggio*..... \$100

PASTA DENTIFRICIA HYGIENICA
garantida semelhana sobre o esmalte dos dentes

CARMÊNE

(Fórmula do Doutor G. R.)

A CARMÊNE é a melhor e a mais agradável massa das dentíficas.
A CARMÊNE limpa e dá alvura aos dentes sem usar nem alterar o esmalte.
A CARMÊNE dá a pureza e a frescura da respiração.
A CARMÊNE é alcalina e antiseptica por si mesma.
A CARMÊNE possui a vantagem de poder ser empregada só.

DIRETOR GERAL: G. PRUNER, 110, rua do Rio de Janeiro.
S. PAULO: J. AMARANTE & C.ª; BARUL & C.ª

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos as famílias que se acham instaladas no prédio da rua Oriente, 166 a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspícios do Comité pró Escola Moderna.

Esta Escola servir-se-á do método indutivo demonstrativo e objetivo, e basear-se-á na experimentação, nas afirmações científicas e racionais, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem incluídas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de: — *leitura, geografia, gramática, arithmetica, geometria, algebra, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.*

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.
A inscrição dos alunos achase aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

Engenho Stamato

Seu engenheiro para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de honra, prata e ouro. Progressivamente está se adaptando por este vasto país: já foram adquiridos por mais de 100 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante.

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfândega, 194 — Rio de Janeiro.
Fundição e Mecânica, Rua Santa Rosa, n.º 2 — S. Paulo.



Mais um caso de brilhante éxito sobre a efficacia da

EMULSAO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuído para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saúde, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pai do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assistiu com feliz resultado: "Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apresentava durante a travessia um forte resfriamento que lhe ocasionou mais tarde serie e embaraços nos orgãos respiratorios. Submettido ao tratamento de sumidades medicas e tendo também empregado diversos especificos apreçados para tais soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregá-lo aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu recetar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfectamente restabelecido e goza da mais perfeita saúde."

Confirmo a declaração supra.
RIO DE JANEIRO. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.



Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro. Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratas.

A' venda nas Pharmacias e Drograrias,
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"
Organ da Confederação Operaria Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operário do país e publica inquéritos, relatórios e notícias sobre o que se mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se também da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 5\$000; 6 meses, 3\$000. Paquetes, a 50 réis o exemplar.

ENDERÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pode-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do país)

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenes que eram levadas a effeito nos annos do Santo Officio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar..... 200
10 exemplares..... 1800
50..... 8500
100..... 10500

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

NO INTERESSE DA SAUDE PUBLICA

O SR. LEON BLOCH JULGA DO SEU DEVER PREVENIR OS DOCTORES QUE OS THERMOMETROS MEDICAEIS VENDIDOS COM O SEU NOME E QUE NAO TRAZEM A ASSINATURA SAO APENAS UMA FALSIFICACAO GROSSEIRA.

Verdadeiros Thermometros Medicais de Leon Bloch encontram-se em PARIS, 1, avenue de la Republique (ao lado do THEATRE ANTOINE).

"Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da "Lanterna" no adiantado Estado gaúcho, onde a nossa propaganda estende-se admiravelmente, os seguintes correligionarios:

Em Porto Alegre — Sr. Oldemir Carvalho, Ladeira 56-A;
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;
Em Jaguarão — Sr. Francisco Veissimmo Alves;
Em Bagé — Amantino O. Santos
Em Rio Grande — Sr. Manoel J. Pereira (Bijou da Moda).
Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A "LANTERNA" NO RIO

4 succursals á venda nos seguintes pontos:

CAFE CRITERION, largo do Rozio, 92
Rua Salvador do Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sanguinelly, engraxate.
Rua da Assembleia, 95, esquina da rua do Carmo, engraxate.
Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do ar. Bras Lantira.
Avenida Passos, 122, engraxate.

Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.

Largo da Lapa, 112, com o sr. Joaquim Bruno.

Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.

Avenida Mem de Sá, 84, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Compas.

Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Troie.

Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livres do porte do Correio
500 exemplares..... 6\$300
300..... 4\$300
100..... 1\$300
50..... 7\$100
Avulso..... 100
Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

FABRICA DE FUMOS BRAZ

FUNDADA EM 1889

Esousado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus produtos. Não conhecidos em todo o Estado

Pescaria em Trópico

Avenida Rangel Pestana, 60 — S. Paulo

Lotes de terrenos

EM SANTOS

Vende-se magnificos lotes de terrenos, com 5 metros de frente, por 25 de fundos, na rua Dr. Manoel Carvalho e na Avenida da Abolição — com bonde de 100 réis — porta. Preço 750\$000 o lote. 5ª verdadeira pechincha!
Quanta-se, em Santos, com o sr. Luiz Ratto, na rua do Rosario, 311.

NO INTERESSE DA SAUDE PUBLICA

O SR. LEON BLOCH JULGA DO SEU DEVER PREVENIR OS DOCTORES QUE OS THERMOMETROS MEDICAEIS VENDIDOS COM O SEU NOME E QUE NAO TRAZEM A ASSINATURA SAO APENAS UMA FALSIFICACAO GROSSEIRA.

Verdadeiros Thermometros Medicais de Leon Bloch encontram-se em PARIS, 1, avenue de la Republique (ao lado do THEATRE ANTOINE).

Coelho Liquido Hatley

É o melhor e o mais barato Um colher de coelho basta para coagular em litros de leite.

Vendas conditionaes: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado accetado o vidro mesmo violado.

DEPOSITO
Avenida Affonso Penna, 34

Bello Horizonte

CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100..... 12\$000
50..... 6\$500
25..... 3\$500
1..... 2\$00

Na redacção:

100..... 10\$500
50..... 5\$500
25..... 3\$000
1..... 2\$00

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Stettiani

Só com estudo e raciocínio se chega á verdade.

É um excelente livro do program da antidelica e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em for a persuasiva, trazendo na capa uma expressiva illustração em tricolor.

Um volume de 112 paginas, 18500.

Pelo correio 14700.

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica occasiã para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro annos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Dispondo apenas de sete, que serão vendidas a 50\$, os quatro annos da presente fase, encadernadas em capa cartomapa.

Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importancias.

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)

Importante seminario comunista-anarquista com supplemento literario.

Um ano..... 8 francos
Meio ano..... 4
3 meses..... 2



"BLACK HAWK" CORN SHELLE
AHPATCH CLARKSVILLE, TENN.